

EUCARISTIAS *De 8 a 14 de Agosto de 2011*

DIAS	HORA	LOCAL	INTENÇÕES
Sábado	18h00	Manadas (Missa na Ermida de santa Rita)	
	19h00	Beira - Ribeira Seca	
	20h00	Norte Grande - Calheta	
Domingo	10h00	Santo António	
	11h00	Urzelina	
	12h00	Biscoitos (Coroação)	
	13h00	Loural (Coroação)	
Segunda	11h00	Norte Pequeno - Ribeira Seca (CP)	
	12h00	Urzelina - Calheta (CP)	

**FESTA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO
NORTE PEQUENO**

Tríduo: dias 11 e 12 de Agosto às 20h00.

FESTA: dia 15 - MISSA às 11h00 - Procissão às 19h00.

PENSAMENTO DA SEMANA

«O amor faz parte da paciência. Amor à vida. Pois tudo o que é vivo cresce lentamente, espera pelo seu tempo, segue por muitos caminhos e atalhos. Por isso precisa do amor e só no amor confia.

Já não tem amor à vida aquele que perdeu a paciência. É então que surge toda a espécie de impostura e de atritos, a causar danos e rupturas.»



Romano Guardini

ZONA PASTORAL CENTRO

Beira - Calheta - Manadas - Norte Grande - Norte Pequeno - Ribeira Seca - Srº António - Urzelina

Pe. Manuel Santos Telef. 295416484 Telm. 917633096 e-mail: padrema@mail.telepac.pt

Pe. António Azevedo Telef. 295414152 Telm. 918996189

Pe. Marcos Miranda Telef. 295416671 Telm. 926597399 e-mail: marcos_miranda_3@hotmail.com

Carta Familiar

BOLETIM INTERPAROQUIAL ANO XI SERIE II Nº 496 07.08.2011

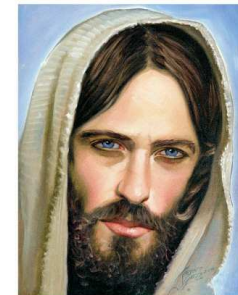
A LOJA DA VERDADE

Mal pude crer nos olhos quando vi o nome do lugar: A Loja da Verdade. Ali eles vendiam a Verdade!

A funcionária ao balcão foi delicada: que tipo de verdade eu procurava... só parte dela ou a Verdade toda? Pois claro, a Verdade toda. Não me dê decepções nem altos pensamentos. Eu disse que gostava da Verdade muito clara, simples, inteira. Ouvindo isto, ela conduziu-me então para o outro lado do balcão onde vendiam, somente aí, a tal Verdade inteira.

O comerciante olhou-me compassivo e mostrou-me a «etiqueta» com o preço: «Como assim?», perguntei, determinado a conseguir, custasse o que custasse a Verdade toda. «É que... se levar esta Verdade, o preço que por ela vai pagar será não ter mais descanso na vida».

Foi o que disse o homem do balcão e eu, triste, afastei-me dessa loja porque pensava eu, tolo, que podia achar a Verdade inteira... a baixo preço. Não estou pronto ainda para ela; quero descanso e paz, de vez em quando; sinto que preciso ainda de racionalizar, de usar defesas, escondendo-me atrás dessas muralhas que levantei com crenças imbatíveis!



Anthony de Mello, *O canto do pássaro*

XIX DOMINGO COMUM

Tema:

O Profeta Elias procurava o Senhor e pensava que ia encontrá-lo através de manifestações extraordinárias. Afinal, Deus estava na brisa ligeira, quase despercebido. A voz do Senhor fez-se ouvir, não sob os sinais majestosos das teofanias, mas na meditação silenciosa da Sua Palavra inspirada.

Não são as grandes tempestades que levam o agricultor a esperar grandes colheitas; são as chuvas calmas e constantes que descem ao fundo das raízes.

As grandes chuvadas só estragam e esraçalham as lavouras.

Não são os gritos que fazem os bons amigos;

são a conversa tranquila, as histórias, as recordações.

Não são os vendavais que distribuem o pólen de flor em flor;

são os insectos, as borboletas, as abelhas, na brisa suave.

Não são as discussões que edificam uma família;

são as palavras criteriosas da mãe que entram no coração dos filhos e fazem crescer a paz e o bem no lar.

As melhores preces são aquelas que proferimos em voz calma ou silenciosamente.

O orador que esbraveja não comove.

As grandes ideias não são fruto do barulho mas da reflexão.

"O silêncio é um dos meios mais fecundos da perfeição" - disse o Pe. Dehon.

Pe. José David Quintal Vieira, scj

MEDITAR**A BONDADE IRRADIA**

«Bondosa é a pessoa que tem boas intenções em relação a nós.

Dela irradia calor.

No seu olhar e nas palavras bondosas,

sente-se que o seu coração é bondoso,

que o bem toma conta dela.

A bondade irradia de uma alma que é boa em si,

que está em harmonia consigo mesma.

Quem sente a sua alma como boa também acredita na bondade alheia.

Como ele vê a bondade no outro,

ele também o tratará bem.

Por sua atitude bondosa, ele desperta o núcleo bom no outro.»

Anselm Grün, em *O Pequeno livro da verdadeira felicidade*

CONTO (363)**UMA ESTRANHA DOENÇA**

Numa certa cidade, começou a espalhar-se uma doença muito estranha. Ninguém sabia donde vinha nem quais as causas. Apenas se conheciam os sintomas.

O primeiro sintoma dessa doença era a atrofia do coração. Quer isto dizer que o coração dos contagiados por este vírus começava a diminuir, a ficar cada vez mais pequeno.

Esta doença ia progressivamente diminuindo a força das pessoas e a tirar-lhes a alegria de viver. Os doentes só deitados é que se sentiam bem.

Consultavam os médicos. Estes folheavam os seus livros de medicina à procura da origem do mal. Mandavam fazer análises, receitavam toda a espécie de remédios, mas em vão.

Um médico chegou a sugerir que se tentasse um transplante de coração, mas não havia corações saudáveis. Era evidente que a medicina não tinha uma resposta para uma epidemia como esta.

Entretanto, o hospital da cidade foi-se enchendo de tal maneira que até havia camas nos corredores.

O curioso é que havia uma pessoa na cidade que parecia estar vacinada contra essa doença. Era uma velhinha a quem o coração, em vez de diminuir, crescia.

Um dia, apareceu no hospital e disse à equipa médica:

- Não sou médica mas, se mo permitirdes, posso dar-vos uma ajuda.

Eles disseram-lhe:

- Podes tratar dos doentes desde que não lhes receites remédios.

Esta mulher simples e boa começou a cuidar gratuitamente dos doentes. Não lhes dava medicamentos. Apenas se limitava a pegar na mão de cada doente e a sorrir-lhes com ternura.

Os médicos, no dia seguinte, verificaram que, quando a velhinha fazia isto, o coração das pessoas deixava de diminuir.

A equipa médica reuniu com urgência e constatou que a doença que encolhia o coração era provocada pela ausência de um sorriso e do calor de uma mão que lhes tocasse com ternura.

Pediram então à velhinha que vestisse uma bata branca e começasse a cuidar de todos os doentes, um por um. Pegava na mão e sorria-lhes. Pela força desse contacto físico, acompanhado com um sorriso amigo, os corações voltavam pouco a pouco ao tamanho ideal.

Ela, dias depois, disse aos primeiros curados:

- Já estou com poucas forças. Agora deveis ser vós, os curados, a fazer o mesmo gesto aos que ainda se encontram doentes.

E foi assim que, um por um, todos os habitantes dessa cidade se tornaram saudáveis, recuperando a alegria de viver.



In *CONTOS+MENSAGENS* de Pedrosa Ferreira